

**INSTITUTO
SEGURANÇA
SOCIAL**

Porto

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DAS
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE
SOLIDARIEDADE SOCIAL**

ANO DE

2014

DENOMINAÇÃO MISSIONÁRIOS DO SOFRIMENTO

MORADA Rua dos Coriscos


N. 640 **ANDAR** **LOCALIDADE** Maia

FREGUESIA Maia

CONCELHO Maia

COD. POSTAL 4425-057

EM ____ / ____ / ____



(Assinatura do Técnico Oficial de Contas)

A DIRECÇÃO:

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

DATA: _____

ASSINATURAS: _____

ASSINATURA DO PRESIDENTE

MISSIONARIOS DO SOFRIMENTO
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 501240217

Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2014	31 DEZ 2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1 401 802,26	1 446 541,65
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
		1 401 802,26	1 446 541,65
Activo corrente			
Inventários	7	1 952,75	2 074,90
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	12.6	500,00	517,02
Estado e outros entes públicos	12.7	2 784,09	5 312,02
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber	12.1	19 607,43	12 072,87
Diferimentos	12.2	1 132,30	1 181,46
Outros activos financeiros	12.3	1 009 000,00	1 009 000,00
Caixa e depósitos bancários	12.4	177 384,00	67 085,26
		1 212 360,57	1 097 243,53
Total do activo		2 614 162,83	2 543 785,18
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.5	313 838,32	313 838,32
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	12.5	1 787 964,56	1 742 610,96
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.5	374 855,96	384 373,86
		2 476 658,84	2 440 823,14
Resultado líquido do período		62 020,76	45 353,60
Total do fundo de capital		2 538 679,60	2 486 176,74
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	12.6	289,82	289,82
Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	12.7	4 330,62	4 302,49
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	12.8	70 862,79	53 016,13
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		75 483,23	57 608,44
Total do passivo		75 483,23	57 608,44
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 614 162,83	2 543 785,18

A Direcção

O responsável

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

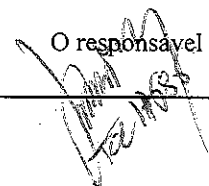
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Moeda EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2 014	2 013
Vendas e serviços prestados	8	208 420,68	216 694,77
Subsídios, doações e legados à exploração	9 e 12.9	217 712,99	211 591,44
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	36 287,43	34 261,96
Fornecimentos e serviços externos	12.10	128 399,28	158 106,82
Gastos com o pessoal	10	196 115,59	195 951,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	8 e 12.11	54 059,68	78 554,95
Outros gastos e perdas	12.12	12 102,05	22 348,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento de impostos		107 289,00	96 172,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	45 268,24	50 819,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		62 020,76	45 353,60
De financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultados antes de impostos		62 020,76	45 353,60
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		62 020,76	45 353,60

A Direcção

O responsável



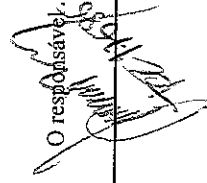
Entidade: MISSIONARIOS DO SOFRIMENTO
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Contribuinte: 501240217

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lar	PERÍODOS	
			2014	2013
Vendas e serviços prestados	8	208 420,68	208 420,68	216 694,77
Custo das vendas e dos serviços prestados	7 e 10	232 403,02	232 403,02	230 212,96
Resultado Bruto		-23 982,34	-23 982,34	-13 518,19
ISS, IP - Centro Distrital	9 e 12.9	156 547,97	156 547,97	149 062,43
Outros Rendimentos	8 e 12.11	115 224,70	115 224,70	141 083,96
Transportes de mercadorias		0,00	0,00	553,50
Gastos administrativos	5, 6 e 12.10	173 667,52	173 667,52	208 372,54
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00	0,00
Outros Gastos	12.12	12 102,05	12 102,05	22 348,56
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		62 020,76	62 020,76	45 353,60
Gastos de financiamento (líquidos)		0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		62 020,76	62 020,76	45 353,60
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		62 020,76	62 020,76	45 353,60

A Direcção

O responsável:


MISSIONARIOS DO SOFRIMENTO
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes		218 790,16	220 046,33
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		194 393,80	191 008,51
Pagamentos ao pessoal		131 332,82	163 379,22
Caixa gerada pelas operações		-106 936,46	-134 341,40
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		123 979,74	59 041,64
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		17 043,28	-75 299,76
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	11 876,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares	12.13	43 564,12	43 390,80
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		43 564,12	31 514,80
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações	12.9	49 691,34	48 552,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		49 691,34	48 552,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		110 298,74	4 767,04
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		67 085,26	60 758,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período		177 384,00	67 085,26

A Direcção

O Responsável

MISSIONÁRIOS DO SOFRIMENTO

Anexo às Demonstrações Financeiras de 2014

Índice

1	Identificação da Entidade.....	3
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	3
3	Principais Políticas Contabilísticas.....	3
3.1	Bases de Apresentação	3
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	5
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	8
5	Activos Fixos Tangíveis.....	8
6	Activos Intangíveis.....	9
7	Inventários	9
8	Rédito	10
9	Subsídios do Governo e apoios do Governo	10
10	Benefícios dos empregados	10
11	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	11
12	Outras Informações.....	11
12.1	Outras contas a receber	11
12.2	Diferimentos	11
12.3	Outros Activos Financeiros.....	11
12.4	Caixa e Depósitos Bancários	12
12.5	Fundos Patrimoniais.....	12
12.6	Fornecedores	12
12.7	Estado e Outros Entes Públicos.....	12
12.8	Outras Contas a Pagar.....	13
12.9	Subsídios, doações e legados à exploração	13
12.10	Fornecimentos e serviços externos.....	13
12.11	Outros rendimentos e ganhos	14
12.12	Outros gastos e perdas	14
12.13	Resultados Financeiros.....	14
12.14	Acontecimentos após data de Balanço	14

1 Identificação da Entidade

A Associação Missionários do Sofrimento é uma instituição sem fins lucrativos, que se encontra registada na Direcção Geral da Segurança Social no livro 1 das Organizações Diversas com fins de segurança social sob o nº3/84 a fls. 25 e verso em 29 de Fevereiro de 1984.

Tem sede na Rua dos Coriscos, nº 640 – apartado 2047, 4425-051 Águas-Santas, Maia, Paróquia do Corim, do município da Maia, distrito e diocese do Porto.

São fins principais da Associação os seguintes:

- Apoio à 3ª idade;
- Apoio à integração social e comunitária.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI)

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de

reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas

contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Activos Fixos Tangíveis

Os “Activos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma.

Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	5 anos
Equipamento administrativo	6 anos
Equipamento Informático	5 anos
Outros Activos fixos tangíveis	6 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração de Resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

3.2.2 Activos Intangíveis

Os “Activos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os activos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3 anos

O valor residual de um “Activo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, excepto se:

Houver um compromisso de um terceiro de comprar o activo no final da sua vida útil.

3.2.3 Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário intermitente.

3.2.4 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados ou membros, que se encontrem com saldo no final do

período, se tenham vencido, e possam ser exigidas pela entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

Outros activos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transacção só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus activos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Activos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;

- Subsídios, doações e legados, que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.6 Impostos Sobre o Rendimento

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) as instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Activos Fixos Tangíveis

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31/12/2013	Adições	Diminuições	31/12/2014
Terrenos e Recursos Naturais	143 843,28			143 843,28
Edifícios e Outras Construções	1 697 915,21			1 697 915,21
Equipamento Básico	208 289,73	528,85		208 818,58
Equipamento de Transporte	44 566,87			44 566,87
Equipamento Administrativo	53 027,78			53 027,78
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 331,21			2 331,21
Activo Tangível Bruto	2 149 974,08	528,85	0,00	2 150 502,93
Depreciações Acumuladas				
Edifícios e Outras Construções	423 870,14	33 918,02		457 788,16
Equipamento Básico	183 570,12	8 848,58		192 418,70
Equipamento de Transporte	42 591,87	1 975,00		44 566,87
Equipamento Administrativo	51 335,06	460,15		51 795,21
Outros Activos Fixos Tangíveis	2 065,24	66,49		2 131,73
Depreciações Acumuladas	703 432,43	45 268,24	0,00	748 700,67
Activo Tangível Líquido	1 446 541,65	-44 739,39	0,00	1 401 802,26

6 Activos Intangíveis

Outros Activos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	31/12/2013	Adições	Diminuições	31/12/2014
Programas de Computador	2 487,61			2 487,61
Activo Intangível Bruto	2 487,61	0,00	0,00	2 487,61
Depreciações Acumuladas				
Programas de Computador	2 487,61			2 487,61
Depreciações Acumuladas	2 487,61	0,00	0,00	2 487,61
Activo Intangível Líquido	0,00	0,00	0,00	0,00

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1 952,75	2 074,90
Total	1 952,75	2 074,90

No que concerne à quantia de “Inventários” reconhecida como gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, detalham-se conforme segue:

Movimentos	2014	2013
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Saldo Inicial	2 074,90	851,25
Compras	24 691,60	26 144,89
Doações	11 473,68	9 340,72
Saldo Final	1 952,75	2 074,90
Gastos do Período	36 287,43	34 261,96

8 Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Rubricas	31/12/2014	31/12/2013
Prestação de Serviços	208 420,68	216 694,77
Quotas do Utilizadores	208 420,68	216 694,77
Outros Rendimentos e Ganhos	10 495,56	35 164,15
Descontos de pronto pagamento	51,50	0,12
Imputação de subsídios ao investimento	9 517,90	9 517,90
Outros	926,16	25 646,13
Juros	43 564,12	43 390,80
Depósitos Bancários	738,71	549,49
Outras aplicações de meios financeiros	42 825,41	42 841,31
Total	262 480,36	295 249,72

9 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2014				2013		
	Natureza	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração de Resultados	Capitais Próprios	Passivo	Demonstração de Resultados
ISS, IP (dotação)	Não Reembolsável			156 547,97			211 591,44
Edifício	Não Reembolsável	309 258,90		7 542,90	316 801,80		7 542,90
Viatura	Não Reembolsável	0,00		1 975,00	1 975,00		1 975,00
Total		309 258,90	0,00	166 065,87	318 776,80	0,00	221 109,34

10 Benefícios dos empregados

Em 2014 e 2013 são cinco os membros que compõem o órgão diretivo.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade durante o exercício de 2014 bem como do exercício de 2013 foi de 18.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações ao pessoal	158 820,62	159 594,20
Encargos sobre as Remunerações	33 669,98	33 195,68
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1 964,00	1 705,17
Outros Gastos com o Pessoal	1 660,99	1 455,95
Total	196 115,59	195 951,00

11 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Direção informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

12 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

12.1 Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Outra Contas a Receber		
Hugo Ribeiro	0,00	98,00
Utentes	19 607,43	11 974,87
Total	19 607,43	12 072,87

12.2 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a Reconhecer		
Seguros	1 132,30	1 181,46
Total	1 132,30	1 181,46

12.3 Outros Activos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, investimentos em “Outros instrumentos financeiros” de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2014	2013
Outros Instrumentos Financeiros		
Activos Financeiros	1 009 000,00	1 009 000,00
Total	1 009 000,00	1 009 000,00

12.4 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e Depósitos Bancários		
Caixa	2 160,10	2 002,00
Depósitos à Ordem	92 872,39	43 470,46
Depósitos a Prazo	82 351,51	21 612,80
Total	177 384,00	67 085,26

12.5 Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	313 838,32			313 838,32
Resultados Transitados	1 742 610,96	45 353,60		1 787 964,56
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	384 373,86		-9 517,90	374 855,96
Total	2 440 823,14	45 353,60	-9 517,90	2 476 658,84

12.6 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c		
Fornecedores	289,82	289,82
Total	289,82	289,82
Adiantamento Fornecedores	500,00	517,02
Total	500,00	517,02

12.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Activo		
IVA - A Recuperar	2 784,09	5 312,02
Total	2 784,09	5 312,02
Passivo		
Retenções na Fonte - IRS	594,69	593,30
Segurança Social	3 735,93	3 709,19
Total	4 330,62	4 302,49

12.8 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por Acréscimo de		29 550,34		29 396,15
Remunerações a Liquidar		27 243,34		27 893,69
Outras despesas diferidas		2 307,00		1 502,46
Outros Credores		41 312,45		23 619,98
Outros Credores		41 312,45		23 619,98
Total	0,00	70 862,79	0,00	53 016,13

12.9 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios do Estado e Outros	156 547,97	149 062,43
Doações e heranças	61 165,02	62 529,01
Total	217 712,99	211 591,44

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 9.

12.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e Serviços Externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Serviços especializados	37 549,62	55 404,69
Materiais	3 174,74	3 771,75
Energia e fluídos	37 460,73	47 018,04
Deslocações, estadas e transportes	256,25	733,40
Serviços diversos	8 014,60	13 869,60
Encargos com Utentes	41 943,34	37 309,34
Total	128 399,28	158 106,82

12.11 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Descontos de pronto pagamento obtidos	51,50	0,12
Imputação de subsídios ao investimento	9 517,90	9 517,90
Outros Rendimentos e Ganhos	926,16	25 646,13
Juros, Dividendos e outros rendimentos similares	43 564,12	43 390,80
Total	54 059,68	78 554,95

12.12 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	394,26	478,12
Outros Gastos e Perdas	11 707,79	21 870,44
Total	12 102,05	22 348,56

12.13 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros Suportados	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	43 564,12	43 390,80
Total	43 564,12	43 390,80
Resultados Financeiros	43 564,12	43 390,80

12.14 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas

Maia, 29 de Maio de 2015

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção